TL0928-015

Conselho Nacional da Resistência Moçambicana - CNRM
Comité Executivo da Luta / Frente Clandestina - REL/FC

Querido Companheiro
Dr. José Ramos Horta
Representante Especial do CNRM e
Representante Pessoal do Cmdt-das-FALINTIL, no Exterior

Abraços e cordiais saudações muito combativas com os meus votos de respeito e de muita estima!

1. Vão aí 3 cassetes: uma, da entrevista do Irmão Konis com a Jill Jolliffe; a outra, da entrevista com o AKD (= é aquele que conduziu a Jill Jolliffe ao altar do encontro cujo nome revelei naquele dia 5, à noite) e, a última, foi a resposta às questões que coloquei ao Konis para serem transmitidas em caso de ser possível naquele dia 5, à noite.

Também vai aí a cópia da carta do nosso Irmão-mais-Velho para Sabalae e Konis.

Nesta carta fala-se mais na questão de quem deverá participar nas futuras negociações. Portanto, toda a declaração do Companheiro Konis estava em sintonia c/ o espírito destas directrizes superiores.

2. Como eu disse naquele dia 5 que, se houve diferenças entre o termo "diálogo" e "negociações" então, foi apenas no desconhecimento que temos com determinados termos aplicáveis e não-aplicáveis em tempos e lugares concretos aí fora.

De facto, nada percebemos disso mas não temos outras intenções segundas que estivessem para além ou aquém do termo "negociações" utilizado por Konis que também foi utilizado pelo nosso Líder Máximo, Companheiro Xanana Gusmão.

Nem com o termo "única pessoa" queremos, de uma ou de outra forma, fazer para que o Irmão seja desacreditado aí fora.

3. Portanto, a sua posição de classificar o Companheiro Xanana Gusmão como o 1º homem, o Konis, o 2º e, o Bispo, o 3º, penso que não está muito longe do termo "única pessoa" a ocupar a 1ª classificação. Isto quer dizer que o nº 1 só pertence ao nosso Irmão-mais-Velho e será a Ele que lhe pertencerá a prioridade mais do que ninguém. No interior, também, defendemos que da solução do nosso problema dependerá da libertação do nosso Líder Máximo. É nisso que vamos bater e vamos persistir que isso se realize. A chave da solução do problema, em última instância, caberá ao nosso Líder Máximo Xanana Gusmão. Tudo faremos p/ estarmos sempre em sintonia com Ele.

4. Quanto aos encontros preliminares, julgamos que só pode ser o Irmão, mais do que ninguém aí fora, na qualidade de Representante Especial do CNRM deve preparar as condições para os encontros decisivos onde a prioridade deve ser dada ao Companheiro Xanana Gusmão como o 1º homem presente nas negociações.

5. Aqui, no interior da Pátria, o critério geral que se exige a um determinado elemento é: BRANI E LABELE TALEK PIATE! Basta um indivíduo, mulher ou homem, possuir este espírito chega p/ lutar em qualquer lado tanto na FC como ali na FA! Enquanto que aí fora já se exige condições diferentes. Aí, é preciso ser matenek e, aqui, é preciso ter coragem e determinação na luta e não ter medo de morte!

6. Eu, pessoalmente, tenho a sensação de que, nós, no interior da Pátria continuamos sendo isolados. Isolados em termos de falta de apoio financeiro já que a nossa representação externa também enfrenta dificuldades neste aspecto.

Este foi e continua a ser o motivo que nos força a contactar com os estrangeiros que dizem ser da solidariedade para lhes expormos as dificuldades. Pode haver de entre eles, um e outro, que seja agente do inimigo mas não o conhecemos. Se nos preparar um laço/armadilha e nos acontecer o indesejável, temos que aceitar já que as actividades da guerra nem todas elas se resultam em sucessos. Nos insucessos, trarão consequências tristes traduzidas em mortes/perdas humanas, prisões e torturas, etc. E se tivermos medo de morte e de prisões que nos forem impostas, então, seria melhor abandonarmos a luta porque quem se decide lutar no interior da Pátria tem que estar preparado moral e psicológicamente para aceitar tudo e todas as consequências.

Por exemplo, para darmos forma e conteúdo a uma unidade real na luta ela que se exige a participação de todos, a necessidade exige-nos para que fôssemos lá bater a porta de todos os timorenses desde que haja acesso para isso mesmo que fossem traidores! Alguns, tivemos acesso e, noutros, o contrário. Mas se tivermos medo das consequências que poderão surgir das nossas tentativas de aproximação àqueles indivíduos, então, nem uma munição podemos comprar para enviar aos guerrilheiros e, claro, muitas armas já teriam sido "enterradas" há muito tempo porque tendo uma arma na mão sem munição, para que serve? Nem servirá para o "kele kumbili" nem para o "ta'a akar"

Assim, continuamos a contar com as nossas próprias forças auto-organizando-nos para sustentarmos a nossa luta sem nos contentarmos com aquilo que os nossos amigos estrangeiros de solidariedade nos prometeram nos encontros tidos connosco.

Contamos com o esforço e grande preocupação do Companheiro RH mas ele também tem as mesmas dificuldades ou quase idênticas das que passamos aqui no interior da Pátria. Os da UDT e da FRETILIN, no estrangeiro, só sabem dizer, até agora, que "a luta continua!" mas nunca sentiram na pele deles quão são as dificuldades que a Resistência no interior passa no dia a dia da sua existência. Enquanto a isso, devemos reconhecer a grande preocupação do Irmão RH de nos ter proporcionado a ajuda financial num momento em que a organização clandestina se debatia na teia da sua fraqueza dado o desmantelamento havido após o triste dia 20 de Nov '92 e, mais tarde, em Julho '93. Com tal ajuda à Resistência conseguimos resolver vários problemas/necessidades da luta.

7. O caso da Jill Jolliffe. Foi preciso ela vir realizar o encontro com os do mato para apurarmos (mais tarde ou) posteriormente dados que ela é pró-Abílio Araújo mas antes disso, ninguém nos avisou que lá em Portugal, a fulana ou o fulano tal é pró-Abílio Araújo pelo que tínhamos (nós) cuidado em o/a tal fulano/a ou, melhor, evitar-se fazer contactos

no caso de os pró-AAraújo vos solicitarem.

Se aceitamos o encontro com a Jill não era porque a gostássemos mas porque ignorávamos que ela fosse pró-AAraújo já que ninguém nos avisou neste sentido por um lado e, por outro, o intermediário dela que me contactou pessoalmente assegurou-nos que ela (Jill) já teve um encontro com o M/ Irmão-mais-Velho e este autorizou para que ela entrasse clandestinamente em Timor Leste e ir falar/contactar com o Irmão Konis e ela até desejava ir ficar/demorar no mato durante 1 mês. Antes de ir ter com o Konis, deseja encontrar-se comigo primeiro. No entretanto, na altura própria, não passou por mim mas por AHD. Era uma prioridade para mim na preparação de condições e dediquei 10 dias para isso. Já quando estava na direcção do Konis é que este me informou que a "butinsk" já está lá.

8. Além da Jill Jolliffe, tanto o Konis como eu, tivemos acesso em contactar com um jornalista japonês e um casal australiano. O encontro de trabalho cada um fez na sua zona. O jornalista japonês chama-se Syuji Koyama membro da Solidarity Group for East Timor Piece and Justice Catholic Relief, do Japão. Isto foi em Julho. Em Agosto com o casal vindo da Austrália, de nome: Patrícia Ann Gandini e John Rivo Gandini da organização "Friends of East Timor" in Perth, Western Australia.

Ora, não sabemos se são realmente nossos amigos ou são pró-reconciliação. Com eles, lhes colocamos as dificuldades da nossa luta.

Através do casal mandei uma encomenda para si e os dois prometeram-me que iriam entregar a encomenda a si em Sidney no dia 18/Ago. Entreguei-lhes no dia 13, à noite. Ofereci-lhes uma casinha feita de sândalo. Perguntei se o Irmão já recebeu ou não a encomenda de documentos. Se não receberam, então, paciência, porque perdem! O casal prometeu-me muita coisa mas se não cumpria a missão que lhe dei para entregar a encomenda ao Irmão, então, muito menos, os dois cumprirão aquilo que me haviam prometido.

A verdade é que o casal fora o portador dos medicamentos, a última remessa, de prazos ultrapassados.

Os dois trouxeram-nos uma jota e tal de rupias mas entregou a um estudante da universidade de Díli. Este soube mentir aos dois de que ele tem ligação directa comigo. Os dois antes de regressarem já tiveram informação que o tal estudante deseja utilizar o dinheiro para comprar uma moto. Com o dinheiro também lhe entregaram 2 cambos feitos pela organização deles. Pediram-me para eu investigar e controlar o dinheiro. Já encarreguei um irmão para estudar a forma de controlá-lo mas parece difícil porque poderá prejudicar a vida daquele que vai retirar a quantia e, pior ainda, o homem ficar chateado e destruir a organização.

Eu disse-lhes que, no futuro, se nos enviarem qualquer coisa, a recepção só pode ser feita por mim. Em questão de dinheiro, nós temos RECIBO próprio para passar a recepção de quantias recebidas.

Na vila, a corrupção, o esbanjamento e desvios de dinheiro são doenças incuráveis. Aquele dinheiro que o Companheiro nos enviou e já recebi inteirinho, sem falta de uma rupiah, pelo menos foi sorte de ter passado pelas mãos do Companheiro FT, o vice-Sec do COL/FC. Se passasse por outras mãos, só estaríamos a lamentar hoje que "lakon tiha ona".

9. A seguir, vou transcrever algumas partes das cartas do Irmão Konis a mim dirigidas p/ serem transmitidas para si.

9.1. De 21 de Agosto/94

(...) Que no RA não haverá antagonismo! Estamos em total sintonia.

Que fiquei decidido pelas promessas não-cumpridas da Sta Cecília! Diz-lhe que compreendo as dificuldades do CNRM e se não houver dinheiro que não faça promessas porque podemos falhar nos nossos cálculos, gastando o pouco dinheiro que temos.

Diz-lhe que o IN está tentando dialogar connosco, servindo-se de D. Ximenes Belo como intermediário.

O ARD é a pessoa que servirá de intermediário entre mim e D. Ximenes Belo! Proíbeti a D. Ximenes Belo colocando as quer tões claramente!

Sempre afirmei que Xanana Gusmão é a pessoa única que tem que estar presente em todas as negociações!

Propús o diálogo, digo, o cessar-fogo ao D. Ximenes Belo, através do ARD, um cessar-fogo supervisionado pela ONU! Manifestei os meus receios de mediação da Igreja, experiências do passado mas por outro lado, houve a iniciativa de D. Ximenes Belo! Isso foi transmissão verbal!

O inimigo pressionou-me a aceitar o diálogo! Pressiona-me a reconhecer a AST que rejeitei totalmente!

Entretanto, no terreno estou tentando explorar a situação. Diz ao Irmão Rtt para denunciar a manobra do IN que declara publicamente não desejar dialogar com a RA porque são apenas 200 (duzentos) fugitivos, mas por outro lado, joga cartadas sujas!

Em Dez/93, avancei a idéia de explorar as possibilidades do diálogo secreto! No terreno é arriscada, mas lá fora é possível! Entretanto, vou utilizar a via do Bispo para propor algumas idéias, baseando-me no Plano de Paz do CNRM.

Diz ao Irmão Rtt que vou escrever-lhe para informar tudo! Que não posso mandar uma msg gravada porque tenho a casa inchada, não consigo abrir a boca por causa dos dentes. O "zotor" (= enfermeiro) arrancou mas partiu e a raiz é que está a doer-me para o diabo.

Diz-lhe que uma aliança dos timorenses é indispensável! Aliança tática "engajando" AA, mas sobretudo, o grupo de Macau para isolar mais AA...

9.2. De 29 de Agosto 94

(...) Se conseguires contactar com o Irmão Rtt ou Agio, diz-lhes que por motivos de saúde não pude ter feito a msg para os 7 de expressão portuguesa. Informarás a minha situação.

Se é seguro, isto é, se não houver intercepção do IN, tu informarás que vou persistir no cessar-fogo unilateral. Já vou coordenar com o Bispo e entrará em vigor a partir de Outubro até Janeiro, a próxima ronda!

Entretanto, vamos preparar alvos para atacar simultaneamente em todo o território quando expirasse o prazo. Eles devem fazer a cobertura disso, enviando-nos jornalistas durante o mês de Janeiro 95.

Diz-lhes também que estou preparando condições para que jornalistas suíços entrem clandestinamente no território e façam a documentação da vida da guerrilha! Portanto, ficarão connosco pelo tempo que fôr necessário. Podem vir em três equipas re

for possível. De preferência homens que possam galgar as monta-
nhas.

Mas se não te sentires seguro, então, não há problema porque vou escrever ao Irmão RH focando o assunto ---"

9.3. De 4 de Setembro '94

(...) Não conheço quem organizou a viúda da Jill Jolliffe. Foste tu quem me informaste e eu estava à espera apenas! Só ontem é que recebi uma carta de uma pessoa informando que ela foi enviada por Shalar Kosi. Mas pelo documento penso que foi o AAraújo e o seu grupo.

Sim, afirmei que Kamuna Gusmão é a pessoa única que deve participar em futuras negociações, como Líder Máximo deve ou tem de estar presente em negociações futuras!

Aliás, o Companheiro RH está já informado disso porque a carta recente do nosso Líder Máximo aborda isso!

Actuei em função das orientações do nosso Líder Máximo, orientações essas que o Irmão RH tem conhecimento.

O Irmão RH, é o Representante Especial do CNRM! É ele, o Líder Máximo da Representação da Resistência no exterior! Ele é a pessoa única no exterior que representa a Resistência, sendo o seu porta-voz oficial. Ele deve participar, tem que participar nas negociações preliminares.

Mas nas negociações decisivas, como Líder Máximo do CNRM, e Cmdt-das-FALINTIL, só Kamuna Gusmão, mais do que ninguém tem que participar no diálogo.

E vamos batalhar que isso aconteça! Vamos batalhar para que a libertação do nosso Líder Máximo se concretize e vamos exigir o seu envolvimento directo!

Não se descredite o nosso Irmão RH. Não! Se há uma campanha de descrédito mande a minha entrevista, a cópia da entrevista que leste, ei. Aquela que o AMD fez, está bem clara!

As dores são terríveis, hoje todo o dia não comi! Não estou em condições físicas para abordar melhor a questão! O pouco que te escrevo é um sacrifício esforme! Vou tentar dizer umas palavras ao Irmão RH, pela cassete, pois não consigo abrir a boca e falar por muito tempo!

Mandarás uma cópia da carta do nosso Irmão para o Irmão Ramos Horta.

Se AAraújo aproveitar-se disso, a minha entrevista, diga, a entrevista que o AMD me concedeu está muito clara! Mande ao RH, por favor!

Não mandei nenhum documento V/ fora, desde a última carta que mandei ao RH, através da St. Cecília.

Não sei fazer mensagens, mas nunca disse que o CNRM é "descendente" da FRETILIN, critiquei, sim, a estrutura do CNRM lá fora! E não é só hoje é que apresentei isso! Já na minha carta que mandei ao nosso Líder Máximo, a 19, abordei isso nas questões estruturais. Mande uma cópia da referida carta ao nosso Irmão RH. (Esta foi a carta/relatório que ele (Kris) mandou para o n/ Irmão Cmdt-das-Falintil XG cuja cópia mandei uma através da Sta Cecília em Julho). Disse que até nos parecia que o CNRM no exterior é uma agremiação de dissidentes da FRETILIN e da UDT no exterior!

Disse e persisto na minha afirmação, pois, a estrutura do CNRM que veio na lista do Irmão RH não estão incluídos

a Direcção da FRETILIN e UDT.

Reconheço os esforços do nosso Irmão Rtt na profissionalização das estruturas do CNRM. Mas, espanta-me a ausência da UDT e da FRETILIN.

Aqui, no interior da Pátria, o CNRM não faria sentido se a FRETILIN, as FALINTIL, os independentistas, todos não fizessem parte! E apelei várias vezes! Na msg de felicitação ao José Luís Guterres toquei na necessidade de a FRETILIN e UDT integrarem nas estruturas do CNRM.

Segue uma breve msg gravada p/ o Irmão Rtt. Farás favor transmitirás a gravação ao Irmão Rtt. Se puder, transmite-lhe toda a entrevista que a Jill Jolliffe me concedeu assim como a que o ARD me apresentou.

Disse ao Irmão Rtt que o aparelho está já com o ARD. Já me falou disso.

Perguntar a ele, em qual msg é que eu disse que o "CNRM era descendente da FRETILIN". Ignoro por completo! (fim da transcrição* das três cartas sucessivas do Louis a mim dirigidas na altura quando se estava já afectado das dores de dentes!).

* das partes

10. Vou prosseguir com outros assuntos.

Quanto ao cessar-fogo unilateral que ele disse, não sei se ele estará em condições de fazer a tal declaração. Também não sei se ele já colocou tudo isso a si através de outras vias que ele possui.

Entretanto, no dia 8 de Setembro, p/ mandei-lhe a gravação do contacto e outras questões e disse-lhe que respondesse até o dia 15, mas até hoje, dia 17, não me mandou nada.

Recebi ante ontem algumas informações na direcção do Kus que o IN capturou 2 (dois) guerrilheiros vivos após a luta de combate e, foi no dia 3 de Setembro. Mas, ele escreveu-me em 6 de Setembro e não me falou disso. Só falou em muita movimentação do IN.

Se ele não me mandar nada p/ eu fazer seguir p/ si é porque a situação do lado dele deve estar quente ou, então, os dentes, as dores agravaram-se o que lhe impossibilita a cumprir o prazo que lhe propus. Marquei-lhe o dia 15 porque previ que o Pe Emissário me chegasse antes ou depois deste dia e não podemos deixar esta oportunidade. Depois disso é p/ ele pode passar para o repouso. Outra hipótese é: se ele não me mandar nada é porque o estafeta que enviei foi capturado pelo IN. Se assim, então, é um desastre tanto p/ ele como para mim.

Mas o mais provável é a situação e as condições físicas dele é que não lhe permitem fazer nada.

11. As operações militares do IN estão a ser intensas em todo o lado contra os guerrilheiros. Do lado Leste, nas áreas de Lospalos, no dia 13 de Setembro, portanto, há 4 dias atrás, houve um combate e eliminamos 4 javaneses e 2 gravemente feridos. Entretanto, ainda não houve informações oficiais sobre isso por parte da RA. Nos Centros, o IN anuncia fazer uma operação de limpeza com participação da população. Nas regiões do Oeste, estão a bater as áreas de Atsabe, Bobonaro, Maliana, Matolia, Fatu Besi, Ermera, Kailako, etc.

12. Por último, vai aí 1 cópia do documento "Posição do CCL/FC na FC", em Tétun.
Aproveito esta oportunidade para lhe perguntar se o Irmão conseguiu receber a cópia do Projecto da Estrutura do CCL/FC que lhe enviei em Abril. Espero que me informe quais os documentos que recebeu para além daquele que o Irmão fez referência na Msg gravada de 15 de Junho.

13. Já recebi o seu Livro e muito grato fiquei com a sua gentileza de me destinar um exemplar. Portanto, muito obrigado!
Espero que nos mande mais exemplares para mandarmos a outros membros do CNRM e outros Quadros que na FA ou na FC.

14. Para além disso, peço-lhe também que sendo possível, mande-nos cassete-vídeo ou vídeo-cassetes de 22½m que retratam a imagem da nossa luta de discursos e outras actividades, etc.

15. Temos em posse desde Junho '94, dois vídeo-cassetes: uma, da "Morte de uma Nação" e outra, do "12 de Nov '91". Estão em movimento ou seja, estão movimentando-os para todos aqueles que tiverem VIDEO, possam ver! Eu é que nunca tive tempo para ir ver num local seguro, mas farei o possível p/ ver também.

É tudo por hoje e, Pátria ou Morte!
Resistir é Vencer!
A luta continua!

No Interno de Timor Leste, aos 17 de Setembro '94.-

Kay Rala Xanana Gusmão